

OS CURSOS “COTIDIANO BRASILEIRO: CONHECENDO AS VARIEDADES DA CULTURA BRASILEIRA” E “PRONÚNCIA E PROSÓDIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO” DO IDIOMAS SEM FRONTEIRAS: ESTRATÉGIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFPEL

MARÍLIA LIMA SANTOS¹; LUCAS RÖPKE DA SILVA²; JAEL SANERA SIGALES GONÇALVES³; HELENA VITALINA SELBACH⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – marilialimas@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucas.ropke@programaistf.pro.br

³Universidade Federal de Pelotas – jael.goncalves@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – helena.selbach@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), inicialmente proposto como Inglês sem Fronteiras em 2012, foi amplificado e, em 2014, tornou-se multilíngue no intuito de preparar as comunidades acadêmicas para a internacionalização a partir da oferta de cursos de idiomas e testes de proficiência (ABREU-E-LIMA; MORAES FILHO, 2021) nas Instituições de Educação Superior (IES). No NucLi IsF da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), por exemplo, além da oferta de cursos de alemão, espanhol, francês e inglês, há a oferta de cursos de Português como Língua Adicional (PLA). Em 2019, com o cancelamento do pagamento das bolsas CAPES e o encerramento das atividades do IsF junto ao Ministério da Educação, a gestão do Programa passou a ser de responsabilidade da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior (CONSELHO PLENO DA ANDIFES, 2019). A importância da área de PLA para a internacionalização desde cedo foi reconhecida pelo programa IsF que implementou o IsF-Português entre os anos de 2014 e 2015.

No NucLi IsF da UFPel, há a oferta de cursos de PLA desde 2019 que buscam ir ao encontro de alguns objetivos e ações da Política Linguística da UFPel que incluem “viabilizar o acolhimento, a formação e o acompanhamento em língua portuguesa para falantes de outras línguas” e ofertar “cursos de português para falantes de outras línguas” (UFPel, 2020, p. 2-3). Datada de 2020, a Política Linguística é fruto da exigência para recredenciamento das IES no IsF em 2017 e também decorre das ações de internacionalização da instituição, que visam incentivar o “uso das línguas no ambiente acadêmico e na universidade como um todo” (UFPEL, 2020, p. 1). Diante da multiplicidade de concepções e de perspectivas teóricas em torno do conceito “política linguística” (DINIZ; SILVA, 2019), essa ação pode ser considerada uma decisão sobre a relação entre línguas e sociedade – especificamente, uma decisão sobre as línguas no âmbito da universidade. A área de PLA no âmbito do NucLi IsF UFPel parte da premissa de que a comunidade acadêmica é ou pode ser constituída por uma diversidade de sujeitos que não necessariamente dominam o português.

Neste trabalho, apresentamos o processo de construção de dois cursos de PLA ofertados pelo NucLi em 2023 intitulados “Cotidiano brasileiro: conhecendo as variedades da cultura brasileira” e “Pronúncia e prosódia do português brasileiro”. A partir de um exemplar de tarefa inicial de cada curso, apresentamos as estratégias construídas pelo grupo de especialistas e professores do idioma para engajar a comunidade externa e acadêmica da UFPel e discutimos em que medida

as ofertas desses cursos contribuem para a internacionalização da universidade a partir do PLA.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, construímos um formulário em que convidamos a comunidade acadêmica e externa a escolher modalidade, dias e turnos dos cursos de PLA de sua preferência. O formulário foi amplamente divulgado nos canais de comunicação da universidade no intuito de alcançar todos os estrangeiros que tivessem interesse em realizar os cursos.

No momento seguinte, após a realização das matrículas a partir da preferência da maioria dos respondentes, criamos, para cada curso, um questionário diagnóstico em que os cursistas responderam questões sobre informações pessoais como nacionalidade, língua(s) que falam, bem como questões relacionadas às expectativas em relação aos cursos e também uma produção inicial na qual os alunos deveriam fazer uma breve apresentação pessoal contando aos colegas e professores um pouco sobre eles. Essas respostas contribuíram para a construção dos cursos que buscaram atender, na medida do possível, às necessidades e expectativas de todos os estudantes.

Depois desses dois momentos iniciais, iniciamos a construção do cronograma, definimos as temáticas e os gêneros discursivos de cada encontro e as produções finais com base na ementa dos cursos e nas respostas aos questionários. Essas etapas foram elaboradas em conjunto pela equipe nas reuniões semanais nas quais também houve a construção dos planos de aula iniciais. Os planos foram elaborados pelos bolsistas responsáveis por cada curso e revisados pela equipe no intuito de aprimorá-los. Sendo assim, após a discussão nas reuniões e a revisão pelos pares, os professores tiveram a oportunidade de reescrever e aperfeiçoar os planos de aula para que os encontros com os estudantes estrangeiros ocorressem da melhor forma possível.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação ao momento inicial, obtivemos 20 respostas no formulário. Em relação aos cursos de interesse, oito respondentes marcaram que teriam interesse em realizar um curso de Cultura e, 18, um curso de Compreensão Oral. Em relação ao curso de Cultura, sexta-feira no período da tarde foi o dia e turno mais votado e, quanto ao curso de Compreensão Oral, foi escolhida a segunda-feira à noite. Para ambos os cursos, a modalidade remota foi a mais votada; poucos estudantes marcaram que gostariam de ter aulas presenciais. A partir da análise das respostas fornecidas no formulário, optamos pela oferta de dois cursos de 16h com base no catálogo nacional do IsF-Português.

Os objetivos do curso “Cotidiano brasileiro: conhecendo as variedades da cultura brasileira” dizem respeito a 1) interações cotidianas de estrangeiros intercambistas e imigrantes e brasileiros cuja primeira língua não seja o português e 2) manifestações artístico-culturais do Brasil. Já o curso “Pronúncia e prosódia do português brasileiro” visa ao estudo de noções de pronúncia, ritmo e entonação do português brasileiro a fim de desenvolver habilidades discursivas próprias da oralidade e também a capacidade de compreensão oral.

No questionário diagnóstico do curso de Cotidiano brasileiro, foi possível verificar que a maioria dos estudantes é de países da América Latina falantes de espanhol. Dos alunos matriculados, 63% são alunos da UFPel e, os outros 38%,

não. Muitos participantes falam, além de suas línguas maternas, outras línguas como inglês, por exemplo. Questionados sobre o que gostariam de aprender sobre a cultura brasileira, os estudantes responderam que gostariam de conhecer a história, a gastronomia, as músicas e danças brasileiras. Por fim, foi solicitado que os alunos escrevessem uma apresentação pessoal breve, entre 40 e 100 palavras, na qual foi possível conhecer um pouco sobre quem são os nossos estudantes. Além disso, essas produções escritas foram usadas na primeira aula para uma atividade na qual omitimos o nome de quem escreveu, solicitamos que um colega lesse o texto e, por fim, o escritor deveria se manifestar e falar um pouco mais sobre as informações colocadas no texto.

Em relação às nacionalidades e línguas faladas pelos estudantes do curso de Pronúncia e prosódia do português brasileiro, há uma curiosidade que diz respeito à porcentagem de haitianos no grupo (35,7%) que falam, portanto, crioulo/francês. Os outros 64,3% são de diversos países da América Latina, todos falantes de espanhol. Como o curso está sendo oferecido na modalidade on-line, quase 40% dos alunos não estão no Brasil atualmente. Alguns já estudam e moram no Brasil, enquanto outros alegam ter interesse em estudar futuramente no Brasil, principalmente em programas de pós-graduação. Dentre as facilidades com a língua, muitos afirmam facilidade na leitura e na escrita. Um respondente alegou facilidade para entender o idioma academicamente, mas dificuldade em entendê-lo no cotidiano. Como produção inicial, solicitamos que os alunos gravassem um áudio, de 2 a 3 minutos, se apresentando aos colegas e aos professores. Nessa pré-tarefa, conseguimos ter uma visão inicial da proficiência oral dos estudantes, bem como dos principais pontos a serem desenvolvidos durante as aulas, considerando as diferentes origens e língua materna dos alunos.

Comum a ambos os cursos, estão as noções de língua, cultura e gêneros do discurso. Quanto à relação entre língua e cultura, compreendemos que são indissociáveis a partir da discussão proposta no documento base do exame Celpe-Bras (BRASIL, 2020), que destaca a proficiência “como a capacidade do aprendiz de usar adequadamente a língua para desempenhar ações no mundo, em diferentes contextos, e sempre com um propósito social” (p. 29). Aprender a língua, nessa perspectiva a qual nos filiamos, não se limita a aprender suas regras, mas sim a inserção sócio-histórico-cultural dessa língua em diferentes contextos/culturas a partir do engajamento em diferentes gêneros discursivos - “tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 20023, p. 262).

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, apresentamos e discutimos o processo de construção de dois cursos de PLA oferecidos pelo NucLi da UFPel em 2023. Nessas propostas do IsF NucLi UFPel, a língua portuguesa é concebida como língua “adicional” e não “estrangeira” (SCHLATTER; GARCEZ, 2009) e assume uma perspectiva plurilíngue ao dar voz às outras línguas do repertório linguístico dos sujeitos. Sob essa perspectiva, os objetivos dos cursos estão sendo alcançados considerando as necessidades de cada estudante e suas variadas línguas maternas, bem como pelas propostas de familiarização com produções culturais e multimodais próprias da língua portuguesa no Brasil.

Entendemos que os cursos oferecidos contribuem para a internacionalização da UFPel na medida em que viabilizam a concretização da Política Linguística da instituição. A oferta de cursos de PLA, sobretudo com os objetivos dos dois cursos

apresentados neste trabalho, ao tempo em que fomenta a área de PLA no âmbito de um programa voltado à internacionalização, evidencia que a Política Linguística da UFPel pode ser um mecanismo institucional de efetivação de pelo menos duas ações: em uma via, o ensino de PLA contribui para a democratização do acesso à língua portuguesa e faz parte de um processo de projeção e promoção, por meio da língua, da cultura, da educação e de outros elementos da nacionalidade brasileira; além disso, o ensino de PLA também se mostra como uma ação necessária à democratização da própria instituição e da educação superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU-E-LIMA, D.; MORAES FILHO, W. B. Idiomas sem Fronteiras: multilinguismo, política linguística e internacionalização. In: ABREU-E-LIMA, D. et al (Orgs.) **Idiomas sem Fronteiras**: política linguística e internacionalização. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2021. p. 15-54.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. **Documento base do exame Celpe-Bras** [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020.

CONSELHO PLENO DA ANDIFES (Brasília). **Resolução nº 01/2019, de 12 de novembro de 2019**. Cria a estrutura da associação nacional dos dirigentes das instituições federais de ensino superior (Andifes), da Rede Andifes nacional de especialistas em língua estrangeira – Idiomas sem Fronteiras, denominada Rede Andifes IsF.

DINIZ, L. R. A.; SILVA, E. R. Remarks on the diversity of theoretical perspectives in language policy research. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 19, p. 249-263, 2019.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. Referenciais Curriculares para o Ensino de Língua Espanhola e Língua Inglesa. In: **Referencial Curricular**. Lições do Rio Grande. Linguagens Códigos e suas Tecnologias. Língua Portuguesa e Literatura. Língua Estrangeira Moderna. Volume 1. Rio Grande do Sul: Secretaria de Educação do Estado, 2009.

UFPel - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão**. Resolução nº 01/2020, de 20 de fevereiro de 2020. Institui a política linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas: Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2020.